



CAPA

**Maria Celeste Crostarosa –
Testemunho irradiante do
amor de Deus.**

PÁG. 2

**Ir. Maria Celeste Crostarosa –
Uma mística para nossos dias**

PÁG. 3

**Virtudes heroicas de Madre
Crostarosa são aprovadas
pelo papa Francisco**

PÁG. 4

**A Ordem do Santíssimo
Redentor
Oração pela sua beatificação**

EDITORIAL

Maria Celeste Crostarosa

Testemunho irradiante do amor de Deus

● **Pe. Luiz Carlos de Oliveira, C.Ss.R.**
Jardim Paulistano
São Paulo

Maria Celeste exerce um fascínio naqueles que a conhecem. Isso podemos constatar na história e no momento atual. Sempre perguntam: Por que é desconhecida? Ou pior: Por que se tem medo dela?

Nascida em Nápoles, no dia 31 de outubro de 1696, foi tomada pelo belo sol mediterrâneo e pelo irradiante Cristo Sol a ponto de dizer: “Ele é meu solo e meu sol”. Pequena em tamanho, mas de estatura humana e espiritual. É uma pérola escondida. Agora, com o reconhecimento da heroicidade de suas virtudes, temos a esperança que se

reconheça seu valor para a Igreja e para a Congregação.

Recebeu a missão de aprofundar o Evangelho na dimensão de transformação e de gerar uma nova família religiosa que se funda no amor recíproco que faz dela uma viva memória.

Sua contribuição para a espiritualidade está na linha do ser viva memória de tudo o que Cristo fez para nossa salvação em sua vida terrestre. O Redentor continua em nós e, por nós, sua obra de salvação para ser o que Paulo ensina: “Já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

Maria Celeste tem uma espiritualidade feminina que ensina a mulher se relacionar com Deus e com os outros como mulher. Ensina a todos a respeitar a própria condição e torná-la meio de santificação.

As inspirações que levou adiante têm caráter evangélico, compreendidas na dimensão mística. Contou com o apoio de Santo Afonso e de São Geraldo.

A Ordem do Santíssimo Redentor tem 400 religiosas em diversos países.

É oportuno o conhecimento sempre maior dessa que continua sua missão entre nós.

Ir. Maria Celeste Crostarosa

Ir. Maria Celeste Crostarosa – Uma mística para nossos dias

No seu tempo...

Maria Celeste é uma mística do século XVIII, o Século das Luzes e da Razão, caracterizado pela rejeição a qualquer misticismo. Numa época em que as mulheres pouco valiam na sociedade, e mesmo na Igreja, Maria Celeste é uma mulher forte, perseverante, enérgica, decidida. Sabe dizer sempre “sim” a Deus. E quando necessário sabe dizer “não” aos homens, inclusive aos homens da Igreja.

Seus escritos não são muitos, e são pouco conhecidos. Certamente, ela aprendeu a ler em sua juventude, mas jamais aprendeu a escrever, como, aliás, muitas jovens de seu tempo. Isso, entretanto, não a impede de escrever a pedido de seu confessor, de seu diretor espiritual e, sobretudo, a mando do próprio Senhor:

Maria Celeste não escreveu para ser editada, ao contrário de seu amigo Afonso, que considerava seus livros como instrumentos de evangelização. A isso ele havia sido encorajado pelo bem-aventurado Januário Sarnelli, seu companheiro de apostolado, que, com humor, gostava de dizer: “Com meus livros, eu pregarei até os confins do mundo”.

São mais modestas as ambições de Maria Celeste. Apenas quer colaborar com o esforço de esclarecer a respeito de sua vida espiritual e da fundação do novo Instituto, para a qual, desde 1725, o Senhor a convoca. Erros de ortografia e pontuação, bem como termos do dialeto napolitano, são abundantes em sua pena. Simplesmente conta o que se passa entre ela e seu “Amigo bem-amado”, o Senhor Jesus. Ela fala “com o arrebatamento de uma mística, e se inflama como um vulcão, cuja lava incandescente solidificou-se na massa de um dialeto napolitano do século

XVIII, sob a pena de uma mulher que praticamente não estudara, e para quem o único livro, parece, era a Bíblia. Mas que fez descobertas surpreendentes, para a época, no oceano mais profundo da Palavra de Deus”.

Os escritos de Maria Celeste revelam uma espiritualidade simplesmente espantosa sobre a eucaristia. Como outros contemplativos, ela sabe mais sobre esse mistério que célebres teólogos. Ela é bem consciente de que cada comunhão não é somente um encontro com o Cristo, mas uma união transformadora, a um tempo dolorosa e feliz: sem deixar de ser ela mesma, ela se torna “corpo de Cristo”, e pode dizer com Paulo: “Cristo vive em mim” (Gl 2,20).

Narrando sua vida espiritual, Maria Celeste ilumina a nossa. Não com sábias definições, mas com imagens. Belíssimas! Que evocam o mistério, especialmente os mistérios trinitário e eucarístico. Imagens que convidam à viagem da fé cristã.

Entretanto, não se pode tomar ao pé da letra todas as suas declarações a respeito de visões ou mensagens: nada disso poderia ser filmado por uma câmera oculta ou gravado em fita magnética. Na verdade, não se trata de audições concretas ou de visões físicas, e sim – ela mesma o afirma – de intuições místicas, bem reais, todavia, que a deslumbram. Com sinceridade e humildemente, ela tenta prestar contas disso com palavras do dia a dia e imagens próprias suas. Revela-nos assim seu diálogo interior com o Cristo, especialmente na hora da comunhão diária.

Consequentemente, Maria Celeste não escreve palavra por palavra, como se copiasse um ditado do Senhor, mas procura, com humildade e com amor, traduzir em sua linguagem de mulher aquilo que o Senhor lhe revela. Ela ouve, depois escreve. E isso é extraordinário, porque Maria Celeste não é uma teóloga, mas uma napolitana de coração

ardente. Amante do Cristo desde a infância, ela nos faz confidências sobre seu amor apaixonado pelo Senhor. Há, sob sua pena, não menos de noventa vezes a expressão “a ternura de Deus”, e mais de 550 vezes a palavra “amor”.

Para o nosso tempo...

Maria Celeste é uma mística da eucaristia. Uma mística para nossos dias. Os 250 anos de sua entrada no céu coincidiram com o ano de 2005, proclamado “Ano Eucarístico” por João Paulo II. Feliz coincidência!

Sua mensagem, com efeito, e, sobretudo, sua mensagem eucarística, não é reservada aos contemplativos: é dirigida a todos os cristãos. Por sua vida e seus escritos, Maria Celeste convida-nos a descobrir, não novas receitas para a oração ou devoções particulares, mas Alguém, o próprio Jesus, que vem a nosso encontro na eucaristia para nos falar, purificar de nossas faltas, comunicar sua vida, revelar seu amor, nos transformar e nos enviar ao mundo para continuar sua obra de salvação.

Conhecer a vida e a mensagem de Maria Celeste arrebatam-nos para a contemplação e para a missão. Com fé, com alegria, com fogo, o fogo do amor por Jesus, que lhe falava na intimidade de sua ação de graças após a comunhão.

*Do livro: Orar 15 Dias com Maria Celeste Crostarosa
Uma Mística da Eucaristia no Século XVIII
Jean-Marie Ségalen*

Foggia - Catedral



S. Agata - Mosteiro



Cronologia – Etapas mais importantes de sua vida e missão

31 de outubro de 1696: Nápoles. Nasce Maria Celeste, 11ª filha do casal Dr. Giuseppe Crostarosa e Paola Batista Caldari.

1º de novembro de 1696: é batizada e recebe o nome de Giulia Marcela Santa.

16 de abril de 1718: juntamente com sua irmã Úrsula, entra no Carmelo de Marigliano.

21 de novembro de 1718: recebe o hábito religioso Carmelitano e o nome de Ir. Maria Cândida do Céu.

21 de novembro de 1719: Ir. Maria Cândida faz sua Profissão Religiosa na Ordem Carmelita.

21 de outubro de 1723: tendo a Igreja local tomado a decisão de fechar o Carmelo, deixam o mesmo, as irmãs Crostarosa, para ingressarem em outro mosteiro;

26 de janeiro de 1724: Ir. Maria Cândida chega ao Mosteiro de Scala.

9 de fevereiro de 1724: Irmã Maria Cândida recebe o hábito Religioso da Visitação e o nome de Irmã Maria Celeste.

25 de abril de 1725: recebe a revelação da Ordem do Santíssimo Redentor.

5 de setembro de 1730: primeiro encontro entre Irmã Maria Celeste e Padre Afonso Maria de Ligório.

13 de maio de 1731: Domingo de Pentecostes – Fundação, princípio da Ordem do Santíssimo Salvador.

6 de agosto de 1731: juntamente com as primeiras Redentoristas, recebem o hábito da Ordem.

1733-1735: A pedido do Bispo de Pareti reforma o Convento da Anunciação e a nomeia priora do mesmo.

1735-1738: com suas duas irmãs, inicia o “Conservatório Mater Domini”, eclesiasticamente dependente da Abadia da Santíssima Trindade de Cava, no qual vivem, tanto quanto possível, as normas e estilo de vida da revelação de Scala.

17 de janeiro de 1738: Mons. Falcoia, Bispo de Troia e Foggia, concede a bula para a fundação de um Mosteiro em Foggia.

9 de março de 1738: Fundação do Mosteiro de Foggia, ocupam provisoriamente o Colégio de Orti, dos Padres Jesuítas.

4 de outubro de 1739: Madre Maria Celeste, Irmã Iluminata e seis jovens vão para o Mosteiro definitivo em Foggia.

8 de julho de 1750: Sumo Pontífice Bento XIV aprovou a Regra da Ordem e trocou o nome de Santíssimo Salvador para Santíssimo Redentor.

14 de setembro de 1755: Falece Madre Maria Celeste, com a idade de 59 anos, às 15h. Em Foggia escreve a Autobiografia que manifesta bem claramente sua evolução espiritual. Aí morre no dia 14 de setembro, Festa da Santa Cruz, no ano de 1755.

Ir. Maria Celeste Crostarosa – Virtudes heroicas

O Papa aprovou o Decreto das virtudes heroicas da Serva de Deus Maria Celeste Crostarosa, Fundadora da Ordem do Santíssimo Redentor O.Ss.R. – Redentoristas

Sumário

No dia 3 de junho de 2013 o Papa Francisco autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Maria Celeste Crostarosa, fundadora das redentoristas.

Esse decreto marca a feliz conclusão dessa fase da causa que diz respeito à pesquisa e ao estudo de sua vida, as virtudes e a fama de sua santidade. Com a promulgação do decreto acima mencionado, Ir. Maria Celeste foi declarada VENERÁVEL, de acordo com as atuais normas jurídicas. De agora em diante, a Causa continua de acordo com os procedimentos habituais, com a análise e verificação de várias supostas curas extraordinárias realizadas por meio da intercessão da Venerável Maria Celeste.

O longo processo para chegar a Venerável

A causa de canonização da Ir. Maria Celeste Crostarosa começou em 1879, 124 anos após sua morte. Esse longo atraso foi resultado da pobreza do Mosteiro do Santíssimo Salvador, em Foggia, da falta de conhecimento das Irmãs sobre os procedimentos envolvidos em uma causa de canonização e também pelo desenvolvimento histórico contrastante. Essas razões paralisaram o processo durante o restante do século XVIII e boa parte do século XIX. Porém, começando em 9 de julho de 1879 e concluindo em 1 de julho de 1884, o processo de informação foi realizado em Foggia, tempo durante o qual 116 textos de testemunhas audita a videntibus (NT: aqueles que viram e ouviram; que conviveram) foram juntados. Em 11 de agosto de 1901, Leão XII decretou a introdução da causa.

Em 6 de fevereiro de 1930, o Papa Pio XI lançou o Motu Proprio Gia da qualche tempo (Por algum tempo...), através do qual ele instituiu a Congregação dos Ritos como um departamento histórico para o estudo das causas antigas. Como resultado, a causa de Crostarosa sofreu outro revés, pois a partir daquele momento ela estava entre as causas que precisavam de uma Positio super virtutibus (NT: Posição sobre as virtudes), que levaria em conta a documentação existente sobre a Serva de Deus.

Em 22 de março de 1930, o Mosteiro do Santíssimo Salvador fechou. O Superior Geral Redentorista, Pe. Patrick Murray assumiu, então, a causa em nome dos Redentoristas. De 2 de maio de 1932 a 4 de novembro de 1933, o Processo de não culto e da fama de santidade, em geral, foi realizado em Foggia.

Em 1987, de 4 de janeiro a 23 de julho, o Processo sobre uma suposta cura milagrosa foi realizado em Foggia. No dia 27 de julho do mesmo ano, os atos do inquérito diocesano



Ir. Maria Celeste Crostarosa



Foggia - Visita de João Paulo II

desse evento foram entregues à Congregação para as Causas dos Santos. Somente nos últimos anos foi possível assumir a causa novamente, após a elaboração da Positio super Virtutibus, necessária como resultado do Motu Proprio de 1930, o que foi finalmente concluído em 10 de junho de 1999 e entregue à Congregação para as Causas dos Santos.

Em 6 de novembro de 2001, realizou-se uma reunião dos Consultores Históricos da Congregação para analisar a Postulação da Positio super virtutibus. Os atos, juntamente com as objeções detalhadas, levantadas por alguns dos Consultores Históricos que necessitavam de esclarecimentos, foram publicados em 19 de fevereiro de 2002.

No dia 11 de maio de 2012, a Conferência dos Teólogos da Congregação, ao expressar um voto positivo unânime sobre a heroicidade da vida e do exercício das virtudes de Crostarosa, exigiu que, por razões de integridade, a Positio deveria ser incorporada com uma nova pesquisa e com os estudos e a documentação sobre a fama de santidade, que levariam em conta os últimos dez anos.

Finalmente, no dia 6 de maio de 2013, a Congregação Ordinária dos Cardeais e Bispos manifestaram uma opinião positiva unânime com relação à Positio super virtutibus e aos pontos solicitados de integração oferecidos pela Postulação.

No dia 3 de junho de 2013, o Papa Francisco autorizou a Congregação para as Causas dos Santos a promulgar o decreto sobre as virtudes heroicas da Irmã Maria Celeste Crostarosa, Fundadora das Redentoristas.

De agora em diante, a Causa prossegue de acordo com os procedimentos habituais, com a análise e verificação das várias supostas curas extraordinárias que aconteceram por meio da intercessão da Venerável Maria Celeste.

*Antonio Marrazzo, C.Ss.R.,
Postulator Geral
Roma – Itália*

A Ordem do Santíssimo Redentor



Irmãs Redentoristas

Ordem do Santíssimo Redentor, nascida na Itália, em Scala, região de Nápoles, a 13 de maio de 1731, solenidade de Pentecostes.

Madre Maria Celeste Crostarosa, mulher de cabeça e coração, sobretudo uma mística, foi a escolhida por Deus para dar ao mundo essa nova família religiosa.

Em 25 de abril de 1725, Ir. Maria Celeste, no silêncio da oração percebe, como experiência forte de fé, que Deus deseja uma nova família religiosa na Igreja, que faça presente no meio da humanidade a expressão do Amor que Ele tem por seus filhos. Compreendeu que um novo Instituto seria fundado por seu intermédio, e que as Regras e leis que nele se deviam observar, seriam uma imitação de Jesus. Ele devia ser a Pedra Fundamental; os conselhos evangélicos de Sua Divina Doutrina seriam o cimento; o coração dela devia ser a terra em que se elevaria esse edifício; e o Divino Pai seria o obreiro.

Maria Celeste, fazendo-se eco à voz que, com clareza, percebe em seu interior, revelamos o porquê desse projeto religioso: “O Pai escolheu este Instituto para que seja para o mundo recordação viva de tudo que seu filho

Unigênito operou para sua salvação”. É o que, em sua Regra, ela denomina “O Desígnio do Pai Eterno”.

Sem perder tempo, Irmã Maria Celeste escreveu as Regras como Nosso Senhor colocara em seu coração. Pe. Falcoia examinou o manuscrito das Regras e, sem perda de tempo, comunicou que iria a Scala examinar o caso.

Enquanto as religiosas de Scala e o Pe. Falcoia lutavam com as dificuldades, Nápoles edificava-se com a admirável piedade de um jovem sacerdote, que vivia dentro de seus muros. Todos repetiam a história desse advogado que renunciara ao fórum e entrara para o seminário diocesano. Depois deixa a família para residir no Colégio dos Chineses. Era ele: Afonso Maria de Ligório que, a 21 de dezembro de 1726, fora ordenado sacerdote.

Pe. Falcoia frequentava o Colégio Santa Cecília; foi aí que conheceu Pe. Afonso. Homem experiente e perspicaz descobriu logo no jovem sacerdote um desses homens que o Divino Mestre cumula dos dons da graça, porque os destina para as grandes coisas.

Dada a celebração da consagração Episcopal de Pe. Falcoia, sua estadia aí se prolongaria; por isso resolveu enviar a Scala seu amigo Afonso de Ligório, como Confessor e Pregador dos exercícios espirituais. As Religiosas poderiam dirigir-se a ele com inteira liberdade e confiança.

Pe. Afonso aceitou o encargo e dirigiu-se ao Mosteiro em Setembro de 1730. Essa foi a primeira e decisiva entrevista do Santo Doutor com a Venerável. Ela nada ocultou, e Santo Afonso compreendeu essa alma e os desígnios de Deus sobre ela.

Ali em Scala, cada um em seu momento, descobriu a vocação à qual eram

chamados: dar à Igreja uma família religiosa que, seguindo o Redentor, se convertesse em Memória Viva de sua vida e sua obra durante os anos em que peregrinou pelos caminhos do mundo.

Maria Celeste, assessorada por Santo Afonso, deu forma a uma comunidade que se esforça para viver plenamente o Evangelho de Cristo em todas as dimensões de sua vida humana e religiosa, para ser na Igreja e no mundo um testemunho visível e um memorial vivo do Mistério Pascal da Redenção, no qual o Pai realizou seu desígnio de amor pelo Cristo e no Espírito Santo.

Terminado o exame da proposta de Maria Celeste, Santo Afonso declarou a todas as Religiosas que a nova Regra tinha sido dada por Deus, e com a graça do Senhor a 13 de Maio de 1731, dia de Pentecostes, deu-se finalmente princípio ao novo Instituto, com o nome de “Ordem do Santíssimo Salvador”. E aos 6 de Agosto, festa da “Transfiguração do Senhor”, do mesmo ano de 1731, as irmãs receberam o Hábito da ordem.

Paralelamente à Ordem, Santo Afonso fundou, em 1732, a Congregação do Santíssimo Redentor para os homens, os missionários.

Por suas origens, por seu nome e sua espiritualidade, a Ordem do Santíssimo Redentor está ligada à Congregação do Santíssimo Redentor. Os Institutos são chamados a realizar um fim comum de maneira complementar. Ambos têm por missão ser testemunhas fiéis do amor do Pai e continuar assim, com a graça do Espírito Santo, o Mistério do Cristo Jesus, nascido da Virgem Maria, para a salvação da humanidade.

Espiritualidade

Oração

Pai Santo, vós me amastes com predileção. Consagrastes-me a reviver vosso amor sobre os passos do Cristo redentor, que me pedes morrer a tudo o que não é virtude e bem. Derramai sobre mim vosso Espírito, e fazei que por seus dons eu possa crescer e me empenhar em tudo o que devo fazer a vosso serviço pelo mundo e pela Igreja. Revestime com vossa beleza, Senhor, para que eu consiga vos revelar a todos. Assim, que todos os que se aproximarem sintam vossa presença e tenham confiança, luz e segurança somente em vós. Eu me confio a vós, em vós me abandono. Amém.



As irmãs Redentoristas no Brasil



Mosteiro de Ita

Para manter contato com as Monjas Redentoristas de Ita no Mosteiro da Imaculada Conceição o endereço é: Rua Capitão Silvío Fleming, 146, Centro, CEP 13309-010, Ita (SP), e ainda pelo telefone (11) 4023-3253 ou pelo e-mail: mosteiroredentorista@ig.com.br.

Em São Fidélis, no Mosteiro Santa Face e Puríssimo e Doloroso Coração de Maria, rua Armando Marques, S/N, CEP 28400-000, São Fidélis (RJ), telefone (22) 2751-5770 e e-mail: madresredentoristas@yahoo.com.br

Obs. Esse mosteiro e suas irmãs pertencem à Prelazia Pessoal de São João Maria Vianey – que por ser de linha conservadora, não aceita as mudanças pós-Vaticano II e segue a regra antiga.



Capa livro - Orar 15 dias com Maria Celeste Crostarosa

Dica de Leitura

De Jean-Marie Ségalen

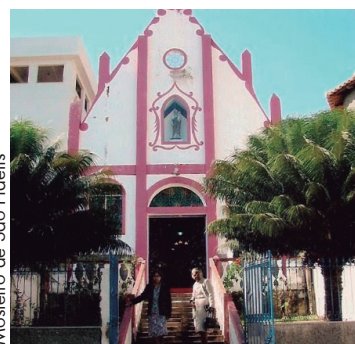
ORAR 15 DIAS COM MARIA CELESTE CROSTAROSA - Uma mística da Eucaristia no século XVIII

Ir. Maria Celeste Crostarosa é uma pérola escondida. Escondida por mais de duzentos anos, só lá pela metade do século passado começou a ser descoberta, dada a conhecer. Para alegria e felicidade dos que estamos vivendo este tempo do Senhor.

Descobrir um tesouro nem sempre é fácil. Mesmo quando se sabe onde ele está. É preciso apalpar, raspar sujeiras que o tempo encalacrrou, burilar bem, tirar até o pó, para que se possa aquilatar toda a intensidade de seu brilho. É o que o padre Ségalen faz com sabedoria de mestre.

Expediente

Diretor Ceresp
Pe. Vinícios G. Ponciano, C.Ss.R.
Coordenador de Publicações
Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.
Revisão
Ana Lúcia de Castro Leite
Diagramação e projeto gráfico
Henrique Baltazar
Impressão
Gráfica e Editora Santuário



Mosteiro de São Fidélis